

Plano Atividades

Síntese

2026



Quinta de S. José – Lousã

Adquirida em 2025

Prioridades

- 1 - Combater o desperdício e melhorar a eficiência, sem perda da qualidade e da bondade na prestação de cuidados humanizados.
- 2 - Potenciar os serviços prestados às populações dos concelhos de Condeixa, Lousã, Miranda, Penela e Poiares, pelo Hospital Compaixão, incluindo cirurgias e consultas de especialidade, com acordo de cooperação com a ULS/SNS.
- 3 - Candidatura a financiamento das obras de reabilitação do Hospital S. João, Lousã, adaptando a Cuidados Continuados de Convalescença, Paliativos, Longa Duração e ERPI, num total de 100 camas.
- 4 - Candidatura a financiamento para a construção do infantário / creche e desbloquear os terrenos do CAMPUS ST. PAUL'S SCHOOL, para efeitos de construção de novos equipamentos.
- 5 - Insistir na concretização do Centro Cívico e Social do Planalto do Ingote, Coimbra.
- 6 - Conclusão das obras dos prédios para habitação "social" em Penela e habitação colaborativa em Miranda do Corvo. Lançamento de concurso para construção de edifícios com 36 apartamentos, a custos controlados.
- 7 - Aprovar os projetos para as Residências Social e de Saúde em Vila Nova e Rio de Vide para crianças "especiais".
- 8 - Execução e aprovação de projeto para Hotel de Charme na Lousã.
- 9 - Execução de projeto para prédio de habitação em Condeixa.
- 10 - Criar condições para absorver a ANAJOVEM – Associação Nacional de Apoio a Jovens, se for essa a vontade dos seus sócios.
- 11 - Concluir os investimentos para aumentar a capacidade de atração de visitantes no Parque Biológico.
- 12 - Insistir com Governo no reconhecimento da Fundação Filantrópica ADFP.

1) Saúde: Hospital Compaixão / Hospital S. João / Cuidados Continuados

A) Hospital Compaixão - Hospital de proximidade de Condeixa, Lousã, Miranda, Penela e Poiares

Potenciar as respostas de saúde às populações de Condeixa, Lousã, Miranda, Penela e Poiares, por parte do Hospital Compaixão com acordos de cooperação com a ULS/SNS, respondendo também a necessidades de outros concelhos do Pinhal Interior e freguesias próximas de Coimbra.

A.1) Acordo de Cooperação com o SNS para

1. Realização de exames complementares de diagnóstico. Até haver acordo com o SNS, manter parceria com empresas do setor, na área da Cardiologia e Imagiologia.
2. Alargar o horário do CAC – Centro de Atendimento Clínico para complementar as respostas dadas pelos Centros de Saúde.
3. Consultas de especialidades hospitalares médicas e cirurgias.
4. Tratamentos cirúrgicos para combater as listas de espera no SNS.

A.2).Contratualizar e assinar parcerias

1. Abrir Unidade de Cuidados Paliativos com 20 camas.
2. Parcerias com diversas entidades de saúde: ADSE, SAMS, Seguradoras, etc.

B) Hospital S. João / Lousã

1. Insistir no financiamento público para a reabilitação do edifício para Cuidados Continuados Integrados destinados a Unidades de Cuidados Continuados ou ERPI com 100 camas.

C) Doença Mental / Cuidados Continuados

Investir em Unidades de Cuidados Continuados de Doença Mental para crianças / jovens em Vila Nova e Rio de Vide. Aprovação dos projetos de remodelação dos edifícios existentes, propriedade da instituição e fazer candidaturas a financiamento público.

D) Cuidados Continuados

Instalação na Residência Cristo Redentor da Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração, que foi instalada provisoriamente na Residência Gratidão.

E) Benfeitorias e melhorias nas instalações

1. Medicina Física e Reabilitação – realizar obras de beneficiação de instalações e promoção de uma maior eficiência que responda com mais qualidade e rapidez aos utentes.
2. Realizar obras de beneficiação da Residência Gratidão, se houver financiamento.

2) Educação

A) St. Paul's School em Coimbra – investir no aumento do número de alunos garantindo o crescimento e a satisfação das famílias no ano letivo 2025/2026 para viabilizar um aumento para 2026/2027, com vista a atingir as 350 crianças.

1. Obter financiamento e adjudicar obras para o Jardim de Infância (Creche e Pré-escolar) que permitirá ultrapassar as 400 crianças.
2. Alargamento do ensino secundário em 2026 ao 12º ano.

B) CIM – Centro Intergeracional Mondego “Harmonia”

1. Melhorar a climatização do edificado.
2. Criação de um espaço exterior – horta pedagógica - que potencie um maior contacto com a natureza, por parte dos utilizadores do CIM.
3. Aumentar o número de alunos na Universidade Sénior do Mondego e melhorar a oferta disciplinar.

C) Centro Infantil de Miranda do Corvo “Confiança”

1. Insistir com a Segurança Social para transformar o acordo “atípico” em “típico” e reduzir o acordo do Jardim Infantil, devido à baixa frequência e aumentar a capacidade da Creche.
2. Se a Segurança Social continuar sem dar resposta à alteração do Acordo, temos de equacionar o encerramento do Jardim Infantil, alargando a capacidade da Creche.

D) Mentas Brilhantes

1. Projeto em pausa desde 2024.
2. Procurar, com os novos autarcas, recuperar o projeto para Miranda e outros concelhos da CIM.

3) Assistência Social

A) Idosos

1. Dialogar com a nova Presidente da Câmara Municipal de Coimbra sobre a conclusão do projeto social para o Planalto do Ingote, que inclui várias residências para adultos.
2. Assinar Acordo de Cooperação para Centro de Convívio em Lamas com a Segurança Social.
3. Financiar a construção de camas para ERPI no Hospital S. João.
4. Adaptar a Residência Cristo Redentor às exigências legais atuais.

B) Comunidade

1. Continuar a desenvolver trabalhos no Projeto “Passos para um futuro” em Coimbra como base do Projeto Sem Abrigo Zero, com utilização da Residência União, para apoiar a reabilitação laboral de pessoas sem abrigo.
2. Manter a disponibilidade para avançar, com a Câmara Municipal de Coimbra, no projeto do Centro Social Residencial Polivalente do Ingote que inclui várias residências para adultos.
3. Centro de Acolhimento – Dar continuidade ao centro acolhimento de emergência para pessoas em situação de sem abrigo, instalado na Residência Igualdade em Rio de Vide, que poderá ter de mudar de instalações.
4. Reforçar o trabalho social da Casa Dignidade.

C) Deficiência / Doença Mental

1. Aprovação de projeto para construção de uma Residencial para pessoas com deficiência em Coimbra, nos terrenos da Fundação, e apartamentos de autonomização, vencendo as dificuldades burocráticas criadas pela Câmara Municipal de Coimbra na utilização dos terrenos do “Campus” do St. Paul’s School.
2. Contratualizar com o IEFP o protocolo para o funcionamento de Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE), em estreita articulação com o Centro de Emprego da Covilhã, dando cobertura aos concelhos da CIM Beiras e Serra da Estrela - Covilhã, Fundão e Belmonte
3. Criação de uma nova Oficina ocupacional, aliando a produção de doces, compotas e Nabada com a ocupação terapêutica de pessoas com deficiência e incapacidade.
4. Criação de uma Sala de Formação / Sala de Educação Ambiental, reaproveitando espaços não utilizados no PBSL.
5. Iniciar e desenvolver CENÁRIOS DE CURA, um projeto de inclusão pela arte, que contempla a

criação de um teatro musicalizado, realizado por pessoas com deficiências e doença mental.

D) Infância

1. Reformular a Residência Fraternidade, criando duas estruturas residenciais de LIJ (Lar de Infância e Juventude), de acordo com as disposições legais.
2. Avaliar possibilidade de criar um Centro de Acolhimento para crianças/jovens com problemáticas específicas ou enquadrados na área da doença mental.

4) Habitação

1. Conclusão do prédio em Penela para habitação a preços controlados, com possível venda para reinvestir em habitação em Miranda.
2. Abrir concurso público e adjudicação para construção de 4 prédios de habitação “social” com 36 apartamentos, a preços controlados no Bairro da Associação, Miranda do Corvo.
3. Elaboração de projeto para moradias unifamiliares / habitação a custos controlados, também o Bairro da Associação, Miranda do Corvo.
4. Elaboração de projeto polivalente para habitação no terreno confinante com o Conímbriga Hotel do Paço em Condeixa.
5. Concluir a construção do prédio para habitação colaborativa, destinado prioritariamente a idosos.

5) Turismo / Agricultura

1. Realizar investimentos no Parque Biológico para aumentar a capacidade de atração de visitantes. Melhorar a Loja, Centro de Informação e Bar. Instalar equipamentos lúdicos nos picadeiros coberto e ao ar livre e noutras locais do Parque Biológico.
2. Reformular das áreas oficiais visitáveis, de forma a torná-las mais eficientes e atrativas.
3. Instalar a Adega no Fundão.
4. Nova plantação de vinha e cerejal no Fundão.
5. Novas plantações com Pinheiro Manso em Miranda do Corvo.

6) Investimentos / Objetivos

Síntese:

1. Potenciar as respostas de saúde do Hospital do Compaixão, como Hospital de Proximidade, (internamento, cuidados paliativos, cirurgias, exames complementares de diagnóstico, consultas de especialidade e CAC – Centro de Atendimento Clínico).
2. Reabilitação do Hospital S. João na Lousã.
3. Instalação na Residência Cristo Redentor de Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e ocupação total da Residência Gratidão.
4. Potenciar a capacidade do Parque Biológico, com instalação de equipamento lúdico e obras no Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais, alteração funcional.
5. Colégio St. Paul’s School – Ampliação do Infantário/ Creche e aumentar o número de alunos.
6. Obras de beneficiação do Centro Social Comunitário, com prioridade no aquecimento e adaptação dos dois edifícios do LIJ na Residência Fraternidade e área da clínica de fisioterapia.
7. Instalação da adega do Monte de Isidro, Alpedrinha e nova plantação de vinha e cerejal no Fundão.
8. Prédios de Habitação (36 fogos) a preços controlados no Bairro Associação / concurso / Início

da obra.

9. Conclusão do prédio de habitação a preços controlados na Vila de Penela e venda.
10. Projeto para prédio de habitação em Condeixa.
11. Nature House no PBSL – Parque Biológico da Serra da Lousã, dependente da alteração de Plano de Pormenor e estudo turístico para envolvimento do Templo.
12. Concluir projetos e licenciamento para Cuidados Continuados para crianças em Vila Nova e Rio de Vide.
13. Investimento em novas viaturas automóveis, preferencialmente elétricos, incluindo um Miniautocarro.
14. Lançamento da candidatura para o Centro Social do Planalto do Ingote, se a Câmara Municipal de Coimbra cooperar.
15. Aprovação do projeto para o Lar Residencial e Residência Autónoma em S. Martinho do Bispo, se a Câmara Municipal de Coimbra deixar de obstaculizar.
16. Concluir a instalação de painéis fotovoltaicos para produção de energia elétrica em diversas localizações e equipamentos, nomeadamente no estacionamento do Hospital Compaixão.
17. Reabilitação da Residência Cristo Redentor.

7) Objetivos gerais de gestão

I. Relativamente aos serviços e valências existentes os objetivos prioritários são:

1. Melhorar a eficiência através da definição de objetivos que aumentem as receitas e racionalizem as despesas, através do rigor e a participação dos colaboradores na gestão dos recursos, melhorando a capacidade de gestão e liderança por parte da hierarquia, pela formação.
2. Humanização dos cuidados, com prevenção da violência, assente numa maior entrega dos colaboradores. A dedicação e bondade dos cuidadores exige iniciativas permanentes de formação e treino dos trabalhadores com realização de alguns eventos, reuniões ou congressos, que tragam especialistas à Instituição.
3. Melhorar a segurança nas valências.
4. Promover formações internas, nomeadamente acerca de temáticas como o uso de extintores, gestão de conflitos, poupança de energia, combate ao desperdício, entre outras.
5. Criar condições para absorver a ANAJOVEM – Associação Nacional de Apoio a Jovens se for essa a vontade dos seus sócios, na Fundação Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional ou na Fundação Filantrópica ADFP.

II. Contabilidade, Recursos Humanos e Aprovisionamento

Apesar de não serem sectores de intervenção social são áreas de extrema importância para a organização.

1. A implementação de inventário permanente, mensal, no armazém central.
2. Contabilidade ao dia, com centros de custos, que permitam uma gestão assente em análise realista mensal.
3. Nos recursos humanos o objetivo passa por uma reorganização dos serviços tendo em vista a acelerar e simplificar de processos, bem como reforçar a informatização dos mesmos.
4. Melhorar toda a organização do Serviço de Pessoal com respeito pela legislação e direitos dos trabalhadores evitando conflitos e aumentar o bem-estar dos colaboradores.
5. Insistir na motivação dos trabalhadores e na sua satisfação com compreensão pelos valores da Fundação e objetivos de desenvolvimento sustentável / ODS.

III. Fundação Filantrópica ADFP

Insistir com o Governo para o reconhecimento como IPSS da Fundação Filantrópica, que faça a

gestão de património e de equipamentos a definir, nas áreas agrícolas, turismo, construção, habitação, dirigindo os resultados para objetivos filantrópicos na área social e cultural. A ADFP continuará como fundação operativa cumprindo os seus objetivos estatutários.

A nova Fundação assegurará o funcionamento das valências da ANAJOVEM se se vier a concretizar a concretizar a intenção dos seus sócios.

8) Áreas de Coordenação - Síntese Objetivos 2026

8.A) Formação Profissional / Emprego / Integração / Agropecuária

Qualificação de pessoas com deficiência, doença mental e/ou incapacidade.

I. Formação Profissional

Dar continuidade à execução da operação iniciada no início de 2025 - PESSOAS-FSE+-01435500 – Valorizar Talentos e Potenciar Aptidões, numa oferta formativa que contempla os cursos de Assistente Familiar e de apoio à Comunidade, Cozinheiro/a, Operador de Jardinagem, Empregado/a de Andares e Empregado/a de Mesa.

Tratam-se de ofertas formativas para pessoas com desvantagens face ao mercado de trabalho, num total de 72 destinatários, com percursos de 3000 ou 3600 horas (longa duração)

Promover ações de melhoria no que respeita ao acompanhamento dos formandos no seu percurso formativo e às suas necessidades individuais, incluindo futura integração.

II. Formação de Ativos

Dar continuidade à formação de ativos, divulgando um conjunto de ofertas formativas, que contemplem ações de formação transversais a todas as áreas, incluindo as empresas do Grupo Fundação ADFP.

Manter a estreita colaboração com o Centro Emprego do Pinhal Interior Norte e Confederação Nacional Instituições de Solidariedade (CNIS), para complementar a oferta formativa existente e proporcionar a todos os trabalhadores o acesso à formação, de acordo com o previsto no Código do trabalho.

Dar seguimento ao plano de formação interna para quadros superiores, denominado, Leading 4 Good.

III. Emprego

Continuar a apostar na inclusão de trabalhadores com necessidades especiais e ajustar as candidaturas das medidas ativas de emprego/apoios à contratação, às reais necessidades da Fundação ADFP, privilegiando sempre a aposta na inclusão de trabalhadores com deficiência / doença mental e desvantagens face ao mercado de trabalho.

Nesse sentido, pretende-se o arranque de um CRQE, no âmbito da CIM Beiras e Serra da Estrela/ Centro de Emprego da Covilhã, levando para a região a experiência acumulada e alargando assim geograficamente, o nosso âmbito de intervenção.

IV. Voluntariado

Aumentar a rede de voluntários e fidelizar os que já colaboram nas diversas valências.

Reorganizar esta área face ao volume crescente e à necessidade de garantir um conjunto de procedimentos garante de todos os direitos e deveres do voluntário.

Apostar no voluntariado estrangeiro, tendo como polo de atracção o Parque Biológico e o projeto social que lhe está associado – Turismo com propósito.

Concorrer ao prémio troféu voluntariado, com o objetivo de homenagear o trabalho dos voluntários e incentivar a prática do voluntariado.

V. Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais

A prioridade é garantir que o Museu Vivo cumpra a sua tripla missão:

a) museu vivo de artes e ofícios tradicionais como mais-valia do Parque Biológico da Serra da Lousã, intimamente ligada à filosofia do Turismo com Propósito.

b) apostar num desenvolvimento inclusivo e sustentável, aliando uma atividade terapêutica no âmbito do CACI à produção de artesanato, valorizando as aptidões das pessoas com deficiência ou doença mental.

c) preservar o Artesanato da Região, diversificando as atividades ao dispor dos utentes para despertar a sua motivação e criatividade.

VI. Loja de Artesanato e Loja On-Line

Promover a venda dos produtos artesanais manufaturados nas oficinas Museu Vivo de Artes e Ofícios, e agroalimentares agricultados pela Fundação ADFP nos seus terrenos e estufas.

Impulsionar a loja *on-line*, mantendo-a atrativa, operacional e dinâmica.

8.B) Terceira Idade

I. Metas comuns à área de coordenação a população idosa

Organizar formações e reuniões com os colaboradores no âmbito da humanização dos cuidados e na prevenção da violência.

Elaboração de um manual de evacuação com planos de emergência e realização de simulacros. Este objetivo é transversal a todas as residências.

II. Residência Sabedoria

Candidatar ao PRR, ou outras linhas de financiamento, a substituição das janelas por vidros duplos e corte térmico; substituição do pavimento dos quartos no 2º piso; transformação das minicozinhas dos quartos em roupeiros e zona de estar.

Substituição de mobiliário dos quartos, se houver financiamento externo, e transferência de 20 camas do Hospital e da Residência Gratidão para a Sabedoria.

III. Residência Cristo Redentor

Conclusão do licenciamento com adaptação às obrigações legais, atuais e realização de obras necessárias.

Aprovação, pelo Centro Distrital de Segurança Social, do alargamento da capacidade da Residência, devido à reconversão da antiga Creche do Senhor da Serra.

Aumento do acordo de cooperação, facilitando acesso a pessoas com menores rendimentos ou instalando uma Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração, com 20 camas.

IV. Serviço de Apoio Domiciliário - Felicidade

O SAD tem como objetivos, proporcionar serviços de acordo com um plano individual de cuidados, com vista a garantir qualidade de vida e bem-estar ao utente assente na avaliação multidimensional, dar continuidade ao Projeto "Vencer a Solidão". Reforço na articulação com o SNS dada a limitação no acesso dos utentes a cuidados de saúde.

V. Centro Social de Lamas - Altruísmo

Acordo de cooperação com a Segurança Social para início do funcionamento do Centro de Convívio para 30 utentes, dependente da emissão, pela Câmara Municipal da licença de utilização.

Continuação da implementação do projeto de animação e socialização “Sempre Ativo”, desenvolvido no Centro de Dia.

Prevê-se ainda o reforço da articulação com os serviços de saúde, com o intuito de se incrementar o nível de satisfação das necessidades de apoio médico, por parte dos utentes.

VI. Centro de Dia de Miranda - Serenidade

O Centro de Dia pretende continuar a melhorar o projeto do jardim iniciado no ano de 2020, que se tem revelado um excelente promotor do envelhecimento ativo e da intergeracionalidade.

Este projeto vai deixar de estar condicionado pelas obras do Infantário que obrigaram a transferência das crianças para o Centro Social Comunitário, o que contribui para facilitar ações conjuntas entre as crianças e idosos.

VII. Universidades Sêniores - Cortesia e Mondego

Os objetivos são:

Atrair novos alunos.

Ampliar o leque de disciplinas.

Aumentar a satisfação de alunos e professores voluntários.

Diversificar as atividades lúdicas e turísticas, promovendo serviços, deveres e direitos dos seniores e a intergeracionalidade.

Incrementar as atividades sociais, culturais, de cidadania, de ensino e de lazer entre ambas as Universidades.

VIII. Família e Comunidade

Rede Solidária de Cantinas Sociais: Programa de Emergência Alimentar:

Continuar a dar resposta através do fornecimento de refeições diárias às famílias muito carenciadas do Concelho de Miranda do Corvo, com o apoio do Instituto de Segurança Social.

Garantir apoios da Segurança Social e Câmara Municipal de Coimbra, para responder às necessidades da população Sem-Abrigo, em Coimbra.

Prosseguir a distribuição mensal de cabazes alimentares a agregados familiares carenciados do Concelho de Miranda do Corvo, que optem pelo recebimento de géneros alimentares, em detrimento de uma refeição diária.

8.C) Saúde Mental e Deficiência - Reabilitação e Bem-estar

Organizar um acampamento na primavera no Parque Biológico da Serra da Lousã.

Realizar a colónia de férias partilhada, alargando a outras respostas da área de saúde mental.

Incentivar as visitas à família em fins-de-semana e/ou férias.

Dinamizar os almoços sociais em restaurantes da comunidade, e as idas ao cinema.

Incluir os residentes em mais atividades de saúde, sociais, culturais e desportivas, existentes na comunidade local.

Incentivar à participação dos utentes nos vários desportos adaptados, natação, futebol e atletismo.

I. Deficiência / Apoio Residencial

Objetivos gerais

Mais do que apoiar pessoas com deficiência ou doença mental, ambiciona-se integrar, incluindo-

as no funcionamento diário de toda a organização. Acreditamos que contribuímos diariamente para a valorização e dignificação das pessoas com deficiência.

A dimensão de cuidados de excelência e humanizados, contribuem para residentes mais felizes.

I.1 - Lares Residenciais - Residência Coragem e Residência Respeito,

a) Encaminhamento e Integração

Procurar encaminhar utentes com idade igual ou superior a 65 anos para Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI), promovendo soluções adequadas às suas necessidades e garantindo continuidade de cuidados.

b) Gestão Financeira e Educação para a Poupança

Reduzir as despesas gerais do lar residencial.

Promover hábitos de poupança junto dos residentes, através de ações educativas e práticas de consumo consciente.

c) Reforço dos Laços Familiares

Criar “O Cantinho da Família”: espaço acolhedor, destinado a visitas familiares e momentos de intimidade afetiva.

d) Atividades ao Ar Livre e Convívio

Organizar um acampamento na primavera no Parque Biológico da Serra da Lousã, promovendo contacto com a natureza e autonomia.

Realizar a colónia de férias partilhada com a Unidade de Vida Apoiada, alargando a participação a outras respostas da área da saúde mental, fomentando a inclusão e o convívio interinstitucional.

e) Reforço dos Vínculos Familiares

Incentivar as visitas à família durante fins-de-semana e períodos de férias, promovendo o reencontro e o afeto.

f) Dinamização Sociocultural na Comunidade

Dinamizar jantares sociais em restaurantes locais e organizar idas ao cinema, reforçando o sentimento de pertença à comunidade.

g) Inclusão em Atividades Comunitárias

Incluir os residentes em atividades de saúde, sociais, culturais e desportivas existentes na comunidade local, promovendo a atividade física e o bem-estar.

h) Visitas Interinstitucionais Anuais

Conhecer outras organizações, adquirir experiência e promover a melhoria contínua dos serviços prestados.

II. Doença Mental - apoio ocupacional e residencial

Objetivos gerais

Na comemoração dos 10 anos da Lei de Saúde Mental, em 2009, nasceu o projeto \neq Mente, visando desenvolver respostas integradas direcionadas para as pessoas com doença mental grave com serviços domiciliários, ocupacionais e residenciais.

Promover na Comunidade, a saúde mental e o combate ao estigma associado às pessoas com doença mental, com a realização de exposições de trabalhos realizados pelos utentes e realização de ações de sensibilização sobre a importância de respeitar os Direitos Humanos das pessoas com doença mental.

A dignidade de cada pessoa exige os direitos ao trabalho ou ocupação, mas, só se adquire na sua plenitude com a liberdade de amar e ser amado. Pretende-se contribuir para residentes mais felizes e realizados. Tendo sempre em vista o objetivo da recovery, adaptado às capacidades de cada pessoa.

II.1 - Fórum Sócio Ocupacional “Empatia”

De acordo com as orientações governamentais adaptar esta resposta pioneira a USO, Unidade Sócio Ocupacional na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental.

Realizar atividades em colaboração com a comunidade local.

Realizar as atividades com materiais reciclados, evitando custos desnecessários.

Promover atividade que criem hábitos de poupança nos utentes.

Desenvolver atividades que promovem hábitos de vida saudável.

Continuar a desenvolver atividades no Senhor da Serra e em Miranda do Corvo.

II.2 – UVA - Unidade Vida Apoiada, Residência Tolerância

Assegurar o funcionamento contínuo, com foco constante na humanização dos cuidados, na reabilitação psicossocial e na colaboração próxima com as famílias, promovendo a autonomia dos residentes e a sua integração na comunidade. Está também em consideração a eventual reconversão para outra tipologia no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental.

II.3 - Residência Esperança

Continuar a incutir nos Colaboradores a prestação de cuidados humanizados a Pessoas, aliando a técnica à bondade e compaixão, com uma maior entrega dos colaboradores, como se tratassem de familiares queridos.

Garantir a continuidade da Valência, mantendo a resposta contratualizada com a ULS Coimbra, mas com aumento das diárias pagas por cada residente, e procurar integrar os dois Protocolos assinados em 2012 e 2014 respetivamente, na Rede de Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental, suprimindo necessidades prementes de respostas especializadas na área da saúde mental. Continuar a admitir utentes em situação de emergência social sem resposta na sua área de residência, encaminhados pelo Instituto da Segurança Social, Ministério da Justiça e Misericórdia de Lisboa em regime de vaga sem Acordo de Cooperação.

Procurar manter a ocupação a 100% para apoiar o maior número possível de pessoas.

Melhorar as condições terapêuticas da residência com dois espaços de relaxamento: uma sala de snoezelen com equipamentos que estimulem os sentidos e proporcionem uma experiência multisensorial completa (colunas de bolhas e fibra ótica, mesas de luz e som, projetores e colchões de água para estímulos táteis) e um Rooftop na cobertura do prédio, com segurança, mobiliário de exterior e vegetação, que proporcionem tranquilidade e bem-estar aos utentes.

Combater o desperdício e melhorar a eficiência, sem perda da qualidade na prestação de cuidados humanizados.

II.4 - Residência Bondade, Residência de Apoio Máximo (RAMa)

Manter o diálogo com os Ministérios da Saúde e Segurança Social para alargar o acordo da Residência de Apoio Máximo - RAMa, de 12 para 23 utentes, continuaremos a admitir doentes em extra acordo para responder a necessidades prementes das pessoas e família, com o apoio da Segurança Social, Ministério da Justiça e Misericórdia de Lisboa.

Diligenciar encontros frequentes, entre familiares e utentes com vista a criar oportunidades para desenvolver competências sociais.

Promover, reforçar e diversificar os treinamentos de competências, tendo como objetivo principal a autonomização e reabilitação psicossocial do utente e conseqüentemente a alta para respostas adequadas às suas potencialidades.

Encaminhamento de utentes maiores de 65 anos, para Estruturas Residenciais para Idosos.

III. Educação Física / Desporto

Participação em competições desportivas com utentes das valências de terceira idade, Walking Football.

Incluir pessoas com deficiência e/ou doença mental no Projeto Superação: Atletismo, Basquetebol, Boccia, Futsal e Natação.

Reforço da educação física e natação pré-escolares e de férias ativas no CATL.

Articulação, desenvolvimento e promoção da secção autónoma da Fundação ADFP (Escola de Futsal Viveiro).

Continuidade da parceria com a ANDDI – Associação Nacional de Desporto e Desenvolvimento Intelectual.

Lançamento da columbofilia de competição para facilitar a integração dos residentes, especialmente crianças e jovens.

IV. Criação de novas respostas sociais e de saúde

IV.1 - Residência de cuidados paliativos especializada em Doenças Raras;

A construção de uma residência direcionada para portadores de doenças raras, projeto na cidade de Coimbra, no Planalto do Ingote, dependendo da colaboração da Câmara Municipal de Coimbra.

IV.2 - Equipa de Apoio Domiciliário (EAD adultos)

Candidatura ao abrigo da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental a equipa de apoio domiciliário. Recordamos que durante anos gerimos um serviço comunitário, resposta que preenchia uma lacuna existente de apoio e cuidados de proximidade a pessoas com doença mental, junto das suas famílias, em seis concelhos na zona centro.

IV.3 - Residências de Apoio Máximo destinada a crianças, RNCCISM

É sabido a escassez de respostas especializadas na área da Saúde Mental, nomeadamente na área das crianças e jovens com alterações psicológicas e comportamentais graves sendo de extrema importância a criação de equipamentos que respondam de forma adequada às necessidades de cuidados destes. Admitimos criar duas unidades em Vila Nova e Rio de Vide, cujos projetos estão a aguardar aprovação na Câmara Municipal, para posterior financiamento.

IV.4 - Centro Social do Planalto do Ingote

Investir na construção do Centro, com 3 Unidades diferentes, respondendo às necessidades de Coimbra e da região, se houver financiamento pelo PRR, se a Câmara Municipal disponibilizar o projeto e deixar de obstaculizar. Uma nova presidente da Câmara, é motivo de esperança.

V - Atividades Ocupacionais Terapêuticas

As Valências de Ocupação Terapêutica incluem dois Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão — Centro Simpatia e Centro Amizade e o Núcleo Terapêutico Ocupacional – NTO Dedicção.

Partilham a mesma filosofia, acreditando que a participação em atividades ocupacionais terapêuticas favorece o bem-estar emocional e social, desenvolve competências pessoais e relacionais e reforça a autoestima e a autonomia dos utentes.

V.1 – Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão – CACI Simpatia e CACI Amizade

Os CACIs funcionam mediante acordo com a Segurança Social. Centram a sua ação na ocupação terapêutica de pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidade, incluindo doença mental, visando a promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade,

aos seus recursos e atividades que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respectivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

V.2 – Núcleo Terapêutico Ocupacional – NTO Dedicção

Funciona sem apoio estatal, constituindo-se como uma atividade filantrópica da Fundação ADFP. Reproduz o modelo dos CACIs, apoiando utentes residentes e não residentes, sendo promotor da sua dignidade pessoal e aumento autonomia e autoestima, contribuindo para o coletivo da comunidade.

Nestas valências ocupacionais, as prioridades serão:

Manter a dinâmica de diversificação de ocupações terapêuticas existentes nos dois CACIs e NTO, sempre que possível numa lógica produtiva.

Apostar na dinamização/melhoria das Salas de Atividades, adaptando-as cada vez mais à tipologia dos utentes, seus interesses e expetativas.

Fortalecer as competências pessoais e socioprofissionais de pessoas com deficiência ou doença mental, promovendo a sua inclusão através da arte, contemplando teatro, música e dança, com vista à criação de um teatro musicalizado.

9.E) Infância e Juventude / Refugiados / Sem Abrigo Zero – INCORPORA / Cultura

I. Políticas Sociais de Família - Infância e Juventude

I.1 - Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) “Alegria”

Incentivar valores associados à igualdade, tolerância e respeito pelos outros.

Promover a autonomia no estudo e na aprendizagem.

Estimular a entre ajuda e o trabalho em equipa.

I.2 - Lar de Infância e Juventude | *Residência Fraternidade*

Promoção de valores associados ao trabalho, rigor, tolerância e respeito pelo diferente.

Promover e fortalecer a relação socio afetivas entre os jovens e entre jovens e equipas de trabalho.

Melhorar os resultados educativos das crianças e combater o insucesso escolar.

Formação às crianças e jovens com vista a evitar desperdícios e consciencialização ambiental.

Proceder a obras de conforto térmico com um sistema de aquecimento central e dividir a atual estrutura em duas Unidades, cumprindo a legislação, se houver financiamento.

I.3 - Centro de Apoio à Vida e Mulher “Generosidade”

Apostar na parentalidade positiva, dotando as mulheres de competências morais, incutindo o cumprimento de regras sociais, desenvolvendo a relação mãe-filhos.

Aprovar um regulamento que obrigue a melhorar o desempenho de atividades profissionais e/ou ocupacionais.

Alterar o Acordo de Cooperação com a Segurança Social em sintonia com as normas nacionais, aumentando o valor que recebemos por utente, agora que já se instalou o elevador no prédio do Cinema.

Trabalhar e explorar conceitos relacionados como cidadania e respeito bem como promover boas práticas parentais.

I.4 - Apartamentos de Autonomização “Residência Lealdade” e “Residência Integridade”

Os Apartamentos de Autonomização enquanto resposta social destinam-se a apoiar a transição para a vida adulta de jovens, dos 15 aos 21 anos de idade, com Medida de Promoção e Proteção, que

demonstrem competências pessoais.

Nos nossos apartamentos de autonomização, Residência Integridade e Residência Lealdade, teremos um total de 10 jovens, de ambos os sexos, que serão acompanhados por psicólogos e técnicos de ciências da educação.

II. Casa Dignidade – Projeto Sem-Abrigo Zero

Dar continuidade ao Centro de Acolhimento de Emergência Noturna, se a Câmara Municipal de Coimbra ou a Segurança Social assegurarem o financiamento.

Continuar a sensibilizar poderes públicos para uma atuação adequada que não seja só assistencial, implementando o ambicioso projeto Sem Abrigo Zero.

Manter o serviço de jantar 5 dias por semana mesmo sem apoio do Estado, uma vez que a Câmara preta o serviço ao fim-de-semana e feriados.

Implementar o projeto “Passos para um Futuro”, iniciado em 2024, com financiamento comunitário.

Aproveitar as potencialidades da Residência União como incentivo à integração laboral de pessoas em situação de sem abrigo.

III. INCORPORA

Assenta numa parceria financiada pela Fundação “La Caixa”, BPI, na Casa Dignidade.

Dar resposta de integração profissional aos refugiados, pessoas com doença mental ou em situação de sem abrigo e outras pessoas excluídas do mercado de trabalho.

Manter disponibilidade para cooperar com a “La Caixa” em respostas para a infância.

IV. Projetos Internacionais

Dar continuidade ao projeto SCAFFOLD – Apoiar os Campeões da Sustentabilidade do Futuro, um programa de aprendizagem e desenvolvimento formativo para jovens com a duração de 24 meses.

Apoiar os jovens com menos oportunidades a tornarem-se "ativadores da sustentabilidade" nas suas comunidades.

Melhorar a capacidade e as competências das organizações de juventude para trabalharem eficazmente com os jovens com menos oportunidades.

Idealizar laboratórios de co-design de sustentabilidade baseados na comunidade, para que as organizações de juventude e os ativadores possam colaborar com outras partes interessadas na resolução de problemas de sustentabilidade.

Mediante aprovação, dar início à parceria em mais 2 projetos internacionais, nas áreas de: Desinformação e Violência Doméstica.

V. Biblioteca

Depois da transferência da biblioteca para a Câmara Municipal, manter a gestão do arquivo e o nosso fundo bibliotecário interno acessível às valências.

VI. Cinema

Lançar campanha de divulgação junto dos estabelecimentos de ensino, com vista a atrair novos clientes.

Sensibilizar a Câmara Municipal para apoiar 7ª Arte, incentivando crianças, idosos e população em geral a visionar filmes.

Procurar mais receita / publicidade, junto dos Parceiros.

Melhorar o funcionamento do bar do cinema, por exploração particular externa à Fundação.

10.F) Educação / St. Paul's / Infantários Sociais / Mentas Brilhantes

I.a - Creche e Jardim de Infância | Centro Infantil de Miranda do Corvo “Confiança”

Após as obras, retomar as atividades no edifício restaurado.

Exigir à Segurança Social a revisão do acordo de cooperação, sob pena de termos de encerrar o Pré-escolar, dada a gestão deficitária da valência.

O Plano Anual de Atividades orienta as atividades transversais a todas as faixas etária. Pretendemos com este Plano proporcionar um leque variado de atividades e assinalar datas e efemérides mais significativas do nosso calendário.

Além do Plano de Atividades geral do Centro Infantil, temos ainda o Plano Curricular, elaborado de acordo com a grupo de crianças a que se destina.

I.b – Estudar a possibilidade de criar uma creche no Centro Social de Lamas – Altruísmo.

II. Creche e Jardim de Infância | Centro Intergeracional Mondego “Harmonia” - Equipamento de São Martinho do Bispo

Melhorar as condições térmicas do edifício.

A criação de um espaço exterior – horta pedagógica – é uma das ambições educativas, que potencie um maior contacto com a natureza, por parte das crianças e idosos.

Dar continuidade ao tema do projeto educativo de estabelecimento “*Educação para os valores, para a multiculturalidade e para a cidadania*”, com atividades integradas nos projetos pedagógicos em creche e, nos projetos curriculares de grupo em contexto de Pré-Escolar, e assinalar as datas e efemérides mais significativas do calendário cívico.

III. St. Paul's School / Letras Exímias

O objetivo é ultrapassar a meta de 300 alunos, visando os 330 em 2026 e alargar o secundário ao 12º, procurando a autonomia financeira e garantir o sucesso do ambicioso projeto educativo.

O objetivo é um ensino de excelência assente no bilinguismo de Português e Inglês, promovendo uma cultura humanista.

Dada a crescente procura a nível do Infantário/Creche e restantes ciclos de ensino, obter financiamento para obras de ampliação de instalações.

O Plano Anual de Atividades do St. Paul's School assenta no Projeto Educativo da Escola, que potencia a formação integral da criança e do jovem, valorizando-se o sucesso académico e profissional, alicerçado em atitudes, práticas e valores estruturantes que contribuam para o crescimento do indivíduo enquanto ser social. A nossa missão é a de formar cidadãos autónomos, críticos, criativos, possuidores das competências e capacidades necessárias a um bom desempenho pessoal, social e profissional, com vista ao prosseguimento de estudos ou à sua integração ativa e proactiva numa sociedade em acelerada e crescente mudança e cada vez mais globalizada.

Manter a atribuição de bolsas a crianças “brilhantes”, sobredotadas.

11.G) Engenharia e Património

I. Introdução

O Gabinete de Engenharia e Património desenvolve estudos e projetos de Arquitetura, Engenharia e Fiscalização de Obras, manutenção/conservação de infraestruturas, procurando uma boa relação custo/benefício, e uma gestão de rigor que impeça derrapagens orçamentais.

II. Serviços Prestados

Projetar e contruir novos equipamentos e edifícios habitacionais, modernização e manutenção

das infraestruturas já existentes, candidaturas, concursos públicos, consultas prévias, ajustes diretos, execução de obras e fiscalização de empreitadas e aquisição de equipamentos.

Gestão de viaturas/transportes e manutenção de edifícios existentes.

III. Atividades/Projetos a desenvolver no cumprimento dos objetivos estratégicos da Fundação ADFP

Reforçar a capacidade de construção por administração direta, com o Alvará do Hotel Serra da Lousã, reduzindo custos e intermediários.

III.1 - Restaurante Museu da Chanfana

Elaborar projeto para ampliação da cozinha e aproveitamento do espaço do atual Centro de Informação.

III.2 - Vila Nova e Rio de Vide

Cuidados Continuados Integrados Saúde Mental para a infância, após licenciamento dos projetos na Câmara Municipal de Miranda do Corvo. Tentar obter financiamento.

III.3 - Parque Biológico Serra da Lousã / Templo Ecuménico Universalista

Conclusão e aprovação do projeto Nature House no Parque e Hotel Rural anexo ao Templo.

III.4 - Projeto + Turismo no PBSL

Melhorias no espaço das lojas, criação de espaço de eventos no picadeiro fechado e colocação de equipamentos lúdicos infantis em diversos locais e picadeiro aberto. Início e conclusão de obras e aquisição de equipamento.

III.5 - Prédio de Habitação Colaborativa, Lote nº 38 do Bairro da Associação

Conclusão da obra.

III.6 - Prédios de Habitação Plurifamiliar (Programa 1º Direito), Lotes nºs 36, 37, 39 e 40 do Bairro da Associação.

Lançamento do concurso público e início de obras de edificação de 36 apartamentos para estas respostas sociais, incluindo mães vítimas de violência doméstica e pessoas em situação de sem abrigo.

III.7 - St Paul's School

Obtenção de financiamento para as obras de ampliação da capacidade do Infantário, Creche e Jardim de Infantil.

III.8 - Fala / São Martinho do Bispo

Projetar/licenciar e candidatura a financiamento a residência para pessoas com deficiência e/ou para alunos, se a Câmara Municipal de Coimbra desbloquear a situação do CAMPUS do St. Paul's School.

III.9 - Prédio de Penela

Conclusão das obras e venda dos apartamentos.

III.10 - Planalto do Ingote

Lançamento de concurso de obras se houver financiamento e a Câmara de Coimbra entregar os projetos necessários.

III.11 - Hospital Compaixão

Reforço da capacidade de produção de energia com instalação de painéis fotovoltaicos, em diversas localizações, nomeadamente no estacionamento.

Cobertura da varanda exterior, na fachada principal, permitindo alargar a área de fisioterapia e facilitar a instalação da Unidade de Cuidados Paliativos com 20 camas.

III.12 - Viaturas

Renovação da frota com aquisição de viaturas elétricas de passageiros, incluindo os miniautocarros.

III.13 - Lançamento de Projetos para Hotel na Lousã, prédio habitacional em Condeixa e recuperação de casas na Corga e em Godinhela.

III.14 - Hospital S. João

Concurso, adjudicação e realização das obras de requalificação se obtivermos financiamento.

III.15 - Remodelação/Ampliação da Residência Cristo Redentor

Aprovação do projeto na Câmara Municipal de Miranda do Corvo e realização das obras para legalização de acordo com a exigências legais atuais.

III.16 - Residência Fraternidade

Projeto de reabilitação, criando duas estruturas residenciais de Lar de Infância e Juventude, de acordo com a legislação e melhoria das condições térmicas.

III.17 - Residência Esperança

Tornar seguro e agradável o Roof-top da residência.

III.18 - Arranjos exteriores e pavimentação na Adegas, Carpintaria e Armazém na Rua da Coutada.

III.19 - Reabilitação de casas de habitação em Godinhela e Corga.

III.20 - Realização de pequenas obras de beneficiação do imóvel de Vil de Matos, Coimbra, com 2 habitações.

III.21 - Se houver concretização do processo de integração do património da ANAJOVEM será feita uma avaliação para responder a eventuais necessidades de reparações.

III.22 - Fazer estudo topográfico da propriedade adquirida confinante com o campus St Paul's para se anexar o terreno e eventual adaptação aos fins sociais ou venda da moradia.

III.24 - No caso de concretização da aquisição do imóvel confinante com a sede em Coimbra, será feito estudo funcional para futuro projeto e procederemos a reparações urgentes.

12 – Planos de Atividades 2026

Cada área, serviço, valência, empresa possui um Plano de Atividades completo que pormenoriza os seus objetivos e prioridades. Tratam-se de documentos operacionais importantes para a organização sectorial.

Estes documentos, dada a diversidade da Fundação, atingem uma dimensão que desaconselha a sua publicação conjunta.

Razão porque se opta pela apresentação deste documento resumo de Plano de Atividades, com síntese de prioridades, retratando e salientando o essencial.

13 – Fundação Filantrópica ADFP

Se a Fundação Filantrópica ADFP tiver reconhecimento toda a atividade seguinte passará para a nova organização.

1) Turismo / Miranda e Condeixa

1.1. Apostar no desenvolvimento do sector do Turismo, com propósito social, contribuindo para o desenvolvimento económico da região, criando emprego e condições para gerar e responder ao aumento de procura.

1.2. Desenvolver os equipamentos existentes: Conímbriga Hotel do Paço, Hotel Parque Serra da Lousã, Trivium (Parque Biológico da Serra da Lousã, Espaço da Mente, Templo Ecuménico Universalista), Museuda Chanfana e Museu do Mel, procurando captar e atrair mais clientes e turistas.

1.3. Implementar equipamentos de animação no Parque Biológico e melhorar o exterior do Templo Ecuménico Universalista.

1.4. Avaliar a possibilidade de novo projeto turístico que inclua um novo Hotel de Charme 5 estrelas, na Quinta de S. José na Lousã.

I. Objetivos Gerais

Encontrar formas de sustentabilidade para o setor, privilegiando a criação de produto inovador, o aumento e reforço de parcerias com agencias de viagens, empresas e plataformas de vendas.

Aposta na divulgação eficaz de todo o Setor do turismo, nomeadamente através da presença em feiras do setor, divulgação física, e digital do produto, criação de ofertas inovadoras.

Reforço do posicionamento estratégico ao nível do panorama nacional e internacional.

Reforço do posicionamento no publico- alvo e conquista de novos públicos e segmentos de mercado.

Continuar o processo de melhoria continua do Conimbriga na Organização de grandes eventos festivos e congressos.

Reforço do Projeto Bike Hotel através da melhor rentabilização dos equipamentos de apoio já existentes.

Recandidatura ao galardão Green Key, incluindo também o Conimbriga Hotel do Paço.

Estudar outros nichos de Turismo rural e turismo Espiritual.

II. Hotel Serra da Lousã – Alojamento e Serviços de SPA

Estudar oportunidades no Turismo de Saúde, através de uma parceria profícua com o Hospital Compaixão, se a Unidade de saúde conseguir celebrar acordos que lhe permitam atuar em novas especialidades cirúrgicas.

Maior dinamização do SPA do Hotel;

Cobertura de esplanada e construção de novos quartos tipo Nature House, no Parque Biológico,

quando a Câmara aprovar.

Obter o licenciamento de um Hotel Rural, junto do Templo Ecuménico, com cerca de 11 quartos.

Construção de uma Piscina Ecológica junto do Templo Ecuménico de apoio á Unidade de Alojamento;

III. Conimbriga Hotel do Paço

Reforço da posição no espaço de procura nacional, diminuindo a dependência de turistas estrangeiros e operadores.

Reforçar o numero de quartos para pessoas com mobilidade reduzida.

Continuar a aposta no segmento de eventos corporativos.

Continuar as parcerias com o meio artístico. Equacionar novas ligações e projetos na área do turismo de experiencias e gastronómico.

IV. Restaurante Gavius

Reforço da posição junto do público local e regional.

Reforço da presença nos principais guias gastronómicos.

V. Restaurante Museu da Chanfana

Continuar a servir os jantares na sala do restaurante do Hotel Serra da Lousã.

Reforço dos eventos Gastronómicos a ter lugar no Hotel Serra da Lousã e na sala tradicional do restaurante, nomeadamente a organização de jantares temáticos em alguns meses.

Reforço da aposta no setor Corporate através do Menu executivo no Restaurante Museu da Chanfana.

Ampliação da Cozinha após a realização dos Investimentos no Parque biológico.

VI. Parque Biológico da Serra da Lousã

Alteração do lay out na zona da entrada do Parque Biológico, melhorando as condições de acesso ao Parque e à loja do museu vivo de artes e ofícios tradicionais.

Aquisição de diversos equipamentos de diversão.

Alteração do uso de uma parte do Picadeiro Coberto com o objetivo de ter mais equipamentos de diversão em espaço coberto, com o objetivo de melhorar a resposta nos períodos de Inverno e de criar melhores respostas para receber grupos e festas de aniversário.

Este espaço do Picadeiro permitirá criar um Centro Pedagógico para a realização de atividades pedagógicas e de diversão, com impacto positivo na captação de festas de aniversário e de eventos empresariais.

Desenvolvimento de ações com o objetivo de aumentar o numero de visitas.

Aproveitar a informação do programa de Agro gestão (registo de todos os animais do Parque Selvagem permitindo uma melhor gestão do efetivo e alimentação – numero de crias/gestação etc.), para o desenvolvimento de ações pedagógicas e de campanhas de divulgação do Parque.

Objetivos: Enriquecer o espólio animal, promover a sensibilização ambiental e potenciar a autonomia das visitas.

1. Obtenção de exemplares de espécies selvagens e de agropastorícia em falta.
2. Criação de novos ateliers temáticos-
3. Desenvolvimento de folheto de visita autoguiada.
4. Elaboração de guião para o Espaço da Mente

VII. Templo Ecuménico Universalista

Pavimentação da estrada de acesso pela Câmara Municipal, permitindo aumentar o número de

visitantes.

Aposta numa comunicação mais eficaz do equipamento para captação de público.

Continuar a cortar algumas árvores em terrenos anexos para melhorar visibilidade e plantar novas espécies, como pinheiro manso.

Melhorar o caminho pedonal de acesso ao Templo, caso exista candidatura que apoie;

Estudar formas de dinamização do turismo assente na espiritualidade;

Projetar melhorias na apresentação dos conteúdos multimédia do Observatório de Religiões procurando fundos para a sua concretização;

Melhorar a sinalética no exterior de modo a tornar mais clara a perceção da diversa simbologia existente.

Objetivos: Promover a compreensão do espaço e fomentar o diálogo cultural e espiritual.

1. Criação de dinâmicas e eventos culturais e espirituais.
2. Implementação de sinalética interpretativa

VIII. Museu do Mel

A nova estratégia que foi seguida no Museu do Mel através da oferta de produtos gastronómicos saudáveis tem tido bom impacto na população. O número de clientes aos almoços tem aumentado de forma significativa. Queremos manter esta estratégia e procurar melhorar o serviço ao lanche e aos fins de semana.

IX. Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais

Valorizar os ofícios tradicionais e reforçar a componente educativa e experiencial das visitas.

1. Elaboração de guiões interpretativos para monitores.
2. Criação de “Dias Temáticos dos Ofícios”.

X. Museu Espaço da Mente

Estudar a criação de uma “ilusão” que reforce a ideia de vida após a morte.

XI. D’Natureza - Saboaria da Serra, Lda.

Em 2016, fruto de uma parceria entre a Fundação ADFP e uma Empresária, foi criada a empresa d’Natureza – Saboaria da Serra, Lda. que produz artesanalmente cosmética natural, sob a marca D’NATUREZA, destinada a SPAS, Hotéis, Termas, Lojistas e outros espaços de saúde e bem-estar.

I. Objetivos

Pesquisa e Desenvolvimento

Estabelecer protocolos de colaboração com a Universidade de Coimbra, Politécnico de Coimbra e IEFP, com vista ao desenvolvimento de projetos em comum e integração de estágios curriculares.

Pesquisar novos ingredientes naturais para desenvolvimento de novos produtos cosméticos. Foi submetida uma candidatura ao AVISO MPr-2023-7 - SIID – I&D Empresarial - Operações em copromoção - Outros territórios, denominada “MEDSCRUB”, que tem como objetivo promover a utilização de extratos de medronheiro em produtos cosméticos e desinfetantes. Este projeto tem a liderança do IPC – Instituto Politécnico de Coimbra e conta com a participação como parceiro da D’NATUREZA. Se a candidatura for aprovada, as ações do projeto arrancam no início de 2025.

Pesquisar e desenvolver protocolos inovadores de tratamento em gabinete que utilizem os cosméticos D’NATUREZA.

II. Produção

Desenvolver fórmulas, certificar e produzir novos cosméticos naturais, como um óleo de limpeza de rosto e um óleo de massagem “nut free”.

XII. Sector Agrícola / Miranda, Condeixa, Fundão e Penela

Objetivo Geral: Promover a sustentabilidade agrícola e a valorização dos recursos endógenos, através da reconversão e diversificação das áreas produtivas, alinhada com boas práticas ambientais e produtivas.

1. Manter e desenvolver as áreas em produção e implantar novas áreas agrícolas: vinha do Alto de Vila Seca (sub-região Terras de Sicó); vinha de Catrão (IG Terras da Beira); Olival de Catrão e Cerejal de Catrão, criando postos de trabalho e aumentando a rentabilidade do setor agrícola.

2. Manter a produção dos vinhos e aumentar a sua estrutura de marketing. Iniciar novamente a produção de azeite, mantendo a marca “Monte Isidro – Azeite do Fundão” e criando a marca “Paixão Natural – Azeite variedade Galega”.

3. Retrancha de eucaliptal em Vale Simões.

4. Reflorestação dos terrenos adjacentes ao Templo Ecuménico e ao Parque Biológico, com manto de pinheiro manso e medronho, eliminando invasoras.

5. Adega de Monte Isidro, instalada no edifício do Monte Isidro: moradia unifamiliar, T0 e adega.

6. Manter espírito aberto para oportunidades de aquisição de terrenos agroflorestais que se enquadrem nos projetos agrícolas da Fundação ou para venda das propriedades do Fundão.

7. Continuação do Projeto Vitivinicultura “TOLERANTIA”.

8. Concretização de eventos vínicos: Ciclo de Jantares Vínicos Gavius; jantar o Melhor de Nós; Sunset; Winefest 2024. Participação em feiras nacionais, colóquios e provas.

9. Manter a abertura do projeto vitivinícola a outros enólogos com as Residências Artísticas, com a marca de vinhos QUADRIVIUM.

10. Estudar possibilidade de produção do fumeiro e queijaria, ou arrendamento das instalações e apostar na Nabada com garantia de prazo de validade.

XIII. Jardinagem e Apoio ao Parque Biológico

Modernizar os equipamentos e infraestruturas de apoio à manutenção e funcionamento do Parque Biológico, garantindo eficiência, segurança e sustentabilidade ambiental.

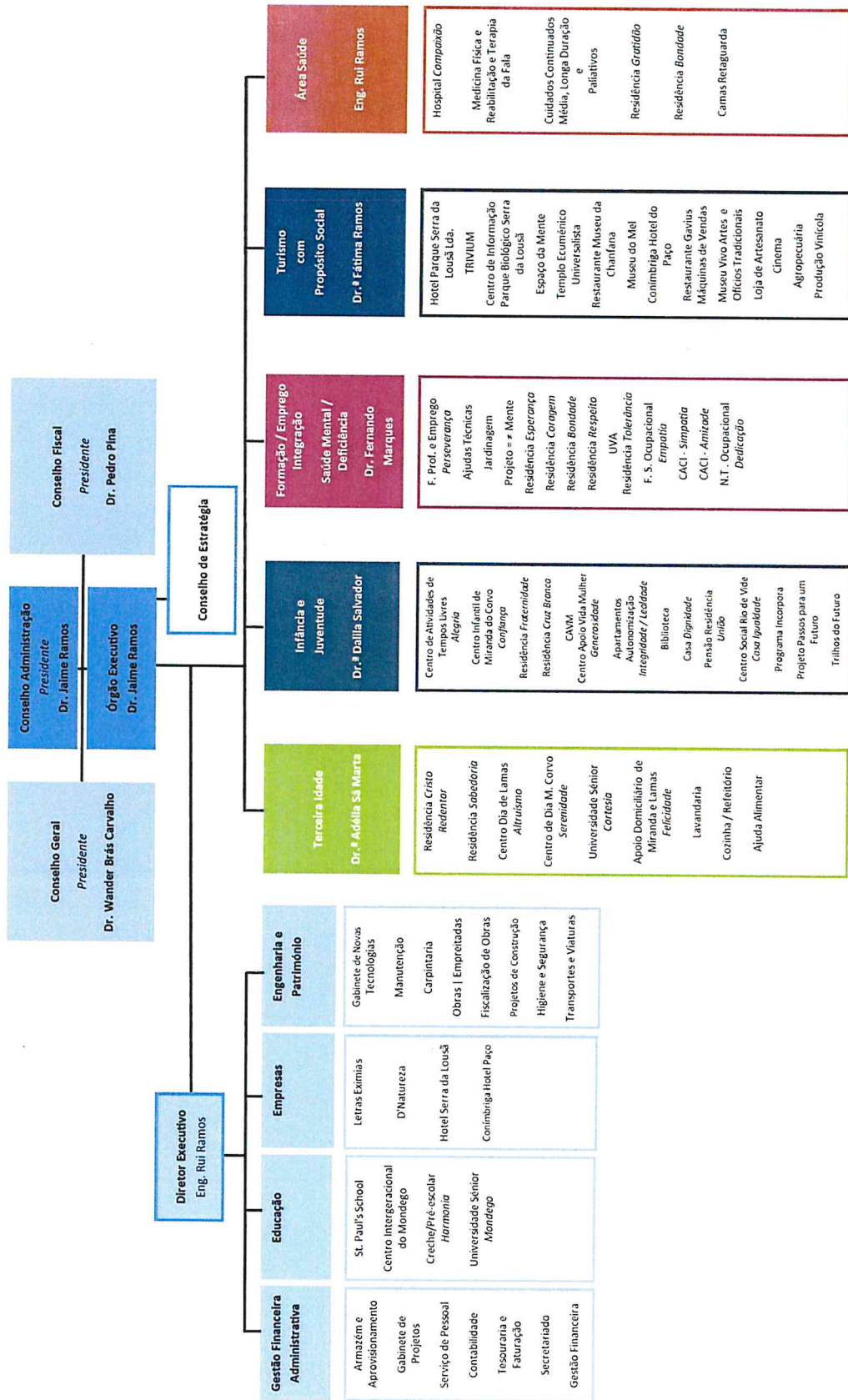
1. Aquisição de máquinas elétricas de jardinagem.

2. Procurar manter e /ou alargar contratos de prestação de serviços a clientes externos.

14 – Nota final

A Fundação ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional, só passará a designar-se Fundação Jaime Ramos, Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional, quando o Dr. Jaime Ramos abandonar a Presidência do Conselho de Administração.

2 – Organograma Geral



Nota: Consultar dossier com Planos de Atividades para 2026, constituído por áreas de Coordenação e Empresas do Grupo Fundação ADFP.

Aprovado em reunião do Conselho de Administração de 27-10-2025

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 16-11-2025

O Presidente do Conselho de Administração



**Jaime Ramos
Médico**

Anexo:

1 - Plano de Atividades para o Quadriênio 2026 – 2030 da Fundação Filantrópica ADFP

PLANO DE AÇÃO PARA O QUADRIÊNIO

A Fundação Filantrópica ADFP, foi fundada em 2024, por escritura de 19 de fevereiro.

Alterou os seus estatutos com escritura no Cartório Notarial de Miranda do Corvo em 1 de agosto de 2025, para responder a obrigações legais necessárias a obter o reconhecimento como IPSS, Instituição Particular de Solidariedade Social.

Nos termos do artigo terceiro o fim principal é a Filantropia Social que se concretiza mediante a concessão de bens, prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, designadamente nos seguintes domínios:

1 – São atividades prioritárias:

a) Apoio a pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente através do desenvolvimento e gestão de respostas sociais que garantam a sua alimentação, teto, cuidados e, sempre que possível, integração social e laboral;

b) Criação e suporte de respostas de apoio às pessoas com deficiência e incapacidade;

c) Promoção dos deveres de cidadania e da proteção dos direitos do homem;

d) Com filantropia, apoiar e/ou financiar organizações e atividades de reconhecido e indubitável mérito que se enquadrem no Artigo 1.º-A do Decreto-Lei n.º 119/83 denominado por “Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social”, na área da ação social.

2 – Serão criadas respostas sociais, em diálogo com os organismos estatais do tipo:

a) Apartamentos de reinserção social;

b) Equipa de Intervenção Direta;

c) Comunidade Terapêutica;

d) Apartamentos Partilhados;

e) *Housing First*;

f) Refeitório / Cantina Social;

g) Centro de Acolhimento de Emergência.

No artigo quarto são definidos os fins secundários.

A Fundação Filantrópica ADFP, para além dos fins definidos no artigo anterior, irá prosseguir, de modo secundário, com:

a) Desenvolvimento e gestão de operações na área da agricultura ou floresta, em projetos vitivinícolas e outros, que sejam forma de desenvolvimento de respostas sociais integradoras de pessoas com incapacidade e/ou deficiência, e cujos retornos económicos frutos de venda e comercialização sejam aplicados diretamente no cumprir dos fins e atividades principais definidas no artigo terceiro;

b) Desenvolver iniciativas na área da literacia financeira;

c) Promover ações na área da literacia em saúde e gestão racional das terapias farmacológicas, com especial foco nas crianças e idosos;

- d) Promoção da cultura, das artes e do desporto, vocacionado para pessoas com deficiência, crianças e idosos;
- e) Apoio à biofilia e proteção ambiental;
- f) Combate ao insucesso educativo, e atribuição de bolsas de estudo;
- g) Desenvolvimento e gestão de projetos nas áreas da educação e formação profissional.

I - Atividades prioritárias

A Fundação visa criar respostas sociais, nos termos dos estatutos, em cooperação com o Instituto da Segurança Social e outros organismos do Estado e agir de forma independente e autónoma financeiramente, concretizando os seus objetivos e apoiar, de forma filantrópica, pessoas individuais e outras organizações públicas ou privadas sem fins lucrativos, nos termos estatutários, tendo como fim a Filantropia Social.

Nestes termos, o presente Plano de Ação Social para o quadriénio é meramente um indicativo das intenções da Fundação Filantrópica ADFP, dado que a sua elaboração assenta nas indicações da entidade instituidora e doadora, indicações estas fornecidas pelos dirigentes nomeados para instituírem a Fundação.

Assim, vai competir aos Órgãos dirigentes, que tomarão posse após o reconhecimento da Fundação como IPSS, elaborar os planos de atividades anuais e plurianuais e respetivos orçamentos.

A Fundação Filantrópica ADFP tem como área de atuação prioritária Miranda do Corvo, onde tem a sede, e concelhos limítrofes, nomeadamente, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Lousã e Penela. Em casos pontuais poderá apoiar iniciativas noutros concelhos da Comunidade Intermunicipal, CIM, de Coimbra e até, com carácter excepcional, noutros municípios da Região Centro ou do País.

A Fundação não visa ser uma IPSS operativa, com uma grande diversidade de valências ou serviços de resposta direta aos utentes, assentes em acordos de cooperação com o Estado e, nomeadamente, com o Instituto da Segurança Social, pretendendo limitar-se a respostas sociais indicadas no artigo Terceiro dos Estatutos. No futuro, com a evolução socioeconómica do território, poderá rever estes objetivos.

A Fundação filantrópica pretende no primeiro quadriénio criar/gerir várias respostas de intervenção social, com acordos de cooperação com serviços do Estado, e especificamente com o Instituto de Segurança Social, com prioridade a pessoas em situação de sem abrigo ou pobreza extrema, com uma filosofia ambiciosa de “sem abrigo zero”.

Este público em situação de sem abrigo, segundo a experiência adquirida, inclui na sua maioria pessoas com deficiência mental, patologia psiquiátrica, doença mental psicótica e comportamentos aditivos, com drogas legais e/ou ilícitas, muitos com problemática dual.

Aponta para as seguintes tipologia de respostas sociais: apartamento de reinserção social, equipa de intervenção direta, apartamentos partilhados, *housing first* e habitação colaborativa. Pretende também criar uma Comunidade Terapêutica, cooperando com o ICAD (Instituto para os Comportamentos Aditivos e Dependências) destinada ao público feminino, dando prioridade a mulheres, grávidas ou com filhos.

Também se poderá dar continuidade ao trabalho de cooperação com a Câmara Municipal de Coimbra, iniciado em 2020 pela entidade instituidora, na gestão de um Centro de Acolhimento de Emergência Noturno, para pessoas em situação de sem abrigo.

De acordo com a vontade da entidade instituidora também se poderá dar continuidade ao refeitório / cantina social a funcionar em Coimbra desde 2016, sem intervenção do Instituto da

Segurança Social ou de outro serviço do Estado, por pura filantropia da sociedade civil.

A - Respostas / Valências Sociais

A - 1) Apartamento de Reinserção Social

O Apartamento de Reinserção Social é uma unidade residencial temporária, destinada a ex-toxicodependentes e/ou indivíduos em situação de exclusão social. Apostará em metodologias centradas nas necessidades e competências específicas de cada pessoa e adaptada ao seu perfil de funcionamento psicossocial. O objetivo é a reinserção social da pessoa, através da sua integração escolar, ocupacional ou profissional. Pretende promover a adoção de novos valores e hábitos de vida saudáveis e a reabilitação pela recuperação ou criação de relações estruturadas com o meio social e familiar.

Este equipamento assentará a sua atividade nos seguintes Objetivos Específicos:

- ✓ Promover na pessoa uma maior compreensão de si própria e do meio social envolvente;
- ✓ Desenvolver hábitos de vida saudáveis que potenciem comportamento proactivos para a abstinência do consumo de substâncias psicoativas;
- ✓ Criar relações estruturantes e significativas a nível pessoal/familiar/profissional e desenvolver redes de suporte e apoio social;
- ✓ Desenvolver competências pessoais e sociais que contribuam para o processo de autonomização do indivíduo e potenciem a sua integração social;
- ✓ Desenvolver competências ao nível do autocontrolo e gestão de conflitos;
- ✓ Fomentar a descoberta e concretização de atividades de ocupação de tempos livres que constituam fontes de bem-estar e realização pessoal, sem recurso a drogas legais ou ilícitas;
- ✓ Incentivar o *empowerment* e agentividade da pessoa como construtora e dinamizadora do seu projeto de vida.

O equipamento poderá acolher em simultâneo até 8 adultos do sexo masculino. Terá uma localização com bons acessos a sistemas de transporte coletivos que permita uma boa integração social.

A.2 - Equipa de Intervenção Direta

Pretendemos gerir uma resposta social assente numa Equipa de Intervenção Direta. Será uma equipa multidisciplinar que, através da "Abordagem de Rua" ou "Abordagem à Comunidade", para desenvolver uma intervenção comunitária junto de jovens e adultos em risco de consumo de substâncias psicoativas, toxicodependentes e/ou alcoólicos em tratamento e recuperação (incluindo a população sem-abrigo/sem teto), e respetivas famílias. Incentivaremos a busca de uma solução realista, viável, para a resolução e/ou diminuição de problemas surgidos na sequência do consumo de substâncias psicoativas.

Esta solução passa pelo desenvolvimento de ações articuladas de sensibilização, orientação e encaminhamento.

A Equipa assentará a sua atividade nos seguintes Objetivos:

- ✓ Estimular nos jovens comportamentos saudáveis ao invés do consumo de substâncias

psicoativas;

- ✓ Sensibilização para o abandono do consumo de substâncias psicoativas;
- ✓ Promover a reinserção social e profissional da pessoa;
- ✓ Restabelecer a autonomia do doente dependente;
- ✓ Incentivar a cooperação da família, elementos extrafamiliares e significativos do utente, em todo o processo de recuperação;
- ✓ Sinalização e prevenção de situações de alto-risco para o consumo de substâncias psicoativas;
- ✓ Fomentar a integração dos jovens e adultos dependentes de substâncias psicoativas em processos de reabilitação, e tratamento;
- ✓ Restabelecer as relações familiares e sociais;
- ✓ Motivar para a reconstrução de um projeto de vida saudável, promovendo uma atitude ativa do indivíduo no processo de mudança.

No âmbito do desenvolvimento da sua atividade, destacam-se as seguintes:

- ✓ Atendimentos Individuais / familiares;
- ✓ Visitas prisionais para consulta de intervenção psicológica individual/social/pedagógica a utentes detidos após início do acompanhamento pela equipa, em articulação com os estabelecimentos prisionais onde os utentes da Equipa se encontrem a cumprir pena de prisão efetiva;
- ✓ Articulação com a família e pessoas significativas, sempre que necessário;
- ✓ Acompanhamentos e enquadramento ocupacional, profissional e/ou formativo, para a ação social, serviços de saúde e outros;
- ✓ Supervisão através de contactos telefónicos.

A Equipa de Intervenção Direta operacionalizará a integração da Fundação Filantrópica no NPISA/Coimbra (Núcleo de Planeamento e Intervenção em Sem-Abrigo - delegação de Coimbra) efetuando giros de rua em vários pontos de Coimbra, no acompanhamento regular à população sem abrigo da cidade.

Durante todo o ano a Equipa participará assídua e ativamente nas reuniões do NPISA/C, nas reuniões das Equipas de Rua e em reuniões do Centro de Reforço Solidário de Coimbra. A Equipa efetuará intervenções de rua diurnas e noturnas, encaminhamentos/sinalizações institucionais para respostas de 2ª linha, acompanhamento psicossocial de proximidade permitindo o acesso facilitado a serviços de saúde, jurídicos, de ação social, entre outros, assegurando a deslocação da população em situação de sem abrigo pelo concelho de Coimbra e sinalizando/encaminhando/acompanhando os utentes a estruturas de Suporte.

A Fundação e a sua Equipa procurará integrar o CRESC (Centro de Reforço Solidário de Coimbra) disponibilizando apoio alimentar vestuário e apoio social, e efetuando giros de rua noturnos no mesmo dia semana da distribuição alimentar de forma a rentabilizar os recursos humanos e os donativos da Entidade ou de organizações doadoras.

A.3 - Apartamentos Partilhados

Pretendemos a criação de dois equipamentos:

- a) Um apartamento permitindo o alojamento temporário para pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente com 5 camas (2 quartos duplos e 1 single), permitindo-lhes a

obtenção de "um teto", beneficiando de acompanhamento técnico especializado, pelo período 6 meses a 1 ano, para a sua reintegração na vida ativa;

- b) A Residência União, Prédio na Rua do Brasil, Travessa União, destinado a acolher pessoas em situação de sem abrigo.

Possui 11 quartos, todos individuais, com casa de banho privativa. Para estes 11 residentes há três cozinhas para poderem cozinhar as suas refeições. Assentará no apoio concreto à empregabilidade. Será atribuído quarto a pessoas em situação de sem abrigo, a trabalhar / processo de integração laboral, mediante uma mensalidade acessível, para facilitar a reintegração no Conimbriga Hotel do Paço social. Adotamos a filosofia de ajudar quem manifesta vontade de se inserir, assumindo deveres.

O Apartamento Partilhado da Residência União, inserido na resposta social de apoio a pessoas em situação de sem abrigo que estejam a iniciar um contrato de trabalho, tem como finalidade acolher e apoiar esta população, promovendo a sua reintegração social, autonomia e dignidade. Este espaço está localizado num edifício adaptado para fins habitacionais, que funcionava para residência de estudantes, com fins lucrativos, com 11 quartos individuais, 3 cozinhas, terraço com coberto, e área exterior, oferecendo condições seguras, confortáveis e adequadas à vida em comunidade.

Cada quarto conta com um wc privativo e o mobiliário adequado (guarda-roupa, cama, colchão, mesa-de-cabeceira, mesa, cadeira, candeeiro) e cada cozinha todo o mobiliário e eletrodomésticos (frigorífico, arca, fogão, forno, máquina de lavar, micro-ondas) necessários a uma vida confortável.

Com uma lotação para 11 residentes em simultâneo, o modelo de funcionamento assenta na responsabilização individual, apoio técnico personalizado e promoção de competências sociais. O apoio visa garantir o acesso a um teto estável enquanto se desenvolvem percursos de reabilitação pessoal, social e profissional.

Tem os seguintes fins sociais:

- Acolher de forma digna pessoas em situação de sem-abrigo com potencial de autonomia, que estejam ou pretendam iniciar um contrato de trabalho;
- Promover a transição para a vida independente;
- Reforçar competências pessoais e sociais;
- Apoiar o acesso à formação, emprego e à rede de serviços da comunidade;
- Prevenir recaídas na situação de sem-abrigo.

O programa de atividades prevê um plano para ser realizado no espaço de 1 ano, adaptado a cada pessoa, podendo ser renovado anualmente, perante a entrada de novas pessoas na resposta.

– Integração e estabilização

- Acompanhamento individual semanal (psicossocial);
- Sessões de capacitação pessoal e gestão doméstica;
- Definição de objetivos individuais com plano de inserção;
- Apoio ao acesso a cuidados de saúde e documentação.

– Capacitação e autonomia

- Oficinas de competências sociais e emocionais;
- Atividades ocupacionais e de voluntariado;
- Promoção da vida ativa e saudável (desporto, alimentação, higiene do sono).

– Inserção comunitária e profissional

- Acompanhamento na manutenção/acesso de trabalho/formação;
- Participação em redes de apoio (grupos de entreajuda, vizinhança);
- Sessões sobre direitos e deveres de cidadania;
- Simulação da gestão de vida autónoma (ex. orçamento pessoal, organização do lar).

– Transição para habitação autónoma

- Preparação para saída da residência;
- Apoio na procura e transição para casa própria ou arrendamento;
- Criação de plano de continuidade de apoio pós-saída;
- Monitorização de reintegração durante os primeiros 6 meses após saída.

A.4 - Projeto “Passos para um Futuro”

O projeto Passos para um Futuro, promovido pela Fundação ADFP, iniciado em 2024, constitui uma resposta integrada, estruturada e multidisciplinar à situação de sem-abrigo, articulando respostas de emergência, gestão de caso e capacitação pessoal, social e profissional. É intenção da entidade instituidora abandonar a sua atividade de apoio à população em situação de sem abrigo transferindo para a Fundação Filantrópica essas iniciativas, desde que os organismos do Estado não o impeçam.

A filosofia é apontar para um ambicioso projeto de CIM Coimbra, “comunidade sem abrigo zero”. O objetivo é apoiar a população em situação de Sem Abrigo envolvendo IPSS, serviços do Estado e Autarquias, sempre na lógica de se ambicionar uma situação de "Sem Abrigo Zero", reconhecendo a fragilidade mental das pessoas sem teto, promovendo a sua dignidade como pessoas de pleno direito.

A intervenção é desenvolvida por uma equipa técnica composta pela coordenadora, quatro gestores de caso (dois a tempo inteiro e dois a 50%), quatro monitores e um psiquiatra com intervenção pontual (10%), assegurando proximidade, continuidade e qualidade no acompanhamento dos beneficiários.

O primeiro eixo de intervenção foca-se na gestão de caso e promoção da autonomia, garantindo um acompanhamento técnico individualizado e sustentado de cada utente.

Esta abordagem está plenamente alinhada com a Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA), assentando na centralidade da pessoa, na personalização da intervenção e no trabalho em rede. A implementação dos Planos Individuais de Intervenção (PII) é realizada em articulação e sob supervisão da coordenação do NPISA de Coimbra, assegurando coerência metodológica, integração dos recursos da rede local e partilha de informação entre entidades parceiras. Através deste modelo, os gestores de caso promovem o acesso efetivo a direitos fundamentais, como habitação, saúde, formação e emprego, por meio de uma atuação contínua que inclui o acolhimento, o planeamento de metas realistas, o acompanhamento técnico em contexto (consultas médicas, embaixadas, tribunais, etc.) e a articulação com serviços sociais e comunitários. O objetivo final é a promoção de percursos sustentáveis de inclusão, combatendo a cronicidade da situação de sem-abrigo e reforçando a autodeterminação, a autonomia e a dignidade das pessoas acompanhadas.

O segundo eixo corresponde ao programa “Capacitação e Formação”, que visa criar oportunidades regulares de desenvolvimento pessoal, social e profissional dos utentes. Este eixo inclui oficinas práticas e criativas (culinária, jardinagem, desenho e escultura), atividades desportivas, ações culturais e de lazer, bem como sessões de educação para a cidadania, comunicação interpessoal, autocuidado e autoconhecimento. Estas ações contribuem para a criação de rotinas estruturadas, o reforço da autoestima, o desenvolvimento de competências relacionais e o bem-estar emocional, promovendo integração comunitária e reconstrução identitária.

Por fim, o terceiro eixo assegura um conjunto de respostas de emergência de primeira linha, essenciais para responder com dignidade às necessidades imediatas das pessoas em situação de sem-abrigo.

Entre estas respostas destacam-se o Centro de Alojamento de Emergência Noturna (CAEN), que oferece:

- pernoita segura e acompanhamento técnico inicial;
- a distribuição de refeições quentes e equilibradas num ambiente acolhedor;
- a disponibilização de vestuário adequado às condições climatéricas;
- o acesso a balneários e produtos de higiene pessoal, promovendo o bem-estar e a prevenção de problemas de saúde;
- serviço de primeiros socorros e apoio de enfermagem, garantindo a administração segura da medicação;
- resposta a necessidades básicas de saúde dos utentes.

Ainda no âmbito das respostas de emergência, são realizadas ações de redução de danos e minimização de riscos, através da intervenção de equipas de rua duas vezes por semana, incluindo uma deslocação em horário noturno. Estas ações visam o contacto direto com pessoas em situação de maior vulnerabilidade, promovendo a ligação com os serviços da Casa Dignidade e facilitando o encaminhamento para respostas adequadas. Funcionam como porta de entrada para uma intervenção mais estruturada, estabelecendo o primeiro contacto com a equipa técnica e criando as condições mínimas de dignidade, confiança e segurança para o início de um percurso de mudança.

No seu conjunto, estes três eixos estratégicos – gestão de caso, capacitação e respostas de emergência – asseguram uma abordagem integrada, centrada na pessoa, promovendo inclusão social efetiva, dignidade humana e transformação de vidas, em linha com os princípios da ENIPSSA e em articulação plena com a rede do NPISA de Coimbra.

Constituição da Equipa Técnica Apoiada pelo Projeto “Passos para um Futuro”, numero e % de afetação:

Coordenadora Técnica, 1, 100% - Responsável pela coordenação geral do projeto;

Gestores/as de Caso, 2, 100% - Acompanhamento direto dos utentes (gestão de caso);

Gestores/as de Caso, 2, 50% - Apoio complementar na gestão de caso;

Monitores/as, 3, 100% - Apoio nas atividades diárias, logísticas, rotinas e execução das ações de formação e capacitação;

Psiquiatra, 1, 10% - Apoio psicológico, avaliação e prescrição farmacológica quando necessário.

A.5 - Programa Incorpora – Estratégia 2025–2028

O Programa Incorpora, promovido pela Fundação ADFP, será transferido para a Fundação Filantrópica, se houver acordo com a Fundação “la Caixa”.

Afirma-se como um modelo de referência na promoção da empregabilidade de pessoas em situação de vulnerabilidade social. A estratégia para o quadriénio 2025–2028 assenta no reforço da capacidade de inserção, diversificação do público-alvo e fortalecimento da rede empresarial, consolidando também a notoriedade da marca no tecido económico e institucional da região.

1. Aumentar o número de inserções profissionais anuais.

O número de inserções já supera os valores do ano anterior, estando a dois casos de igualar o máximo registado em dezembro de 2024, o que confirma uma evolução positiva e consistente. Apesar desse crescimento, o valor permanece abaixo da meta anual. O compromisso para o quadriénio é atingir uma média estável de 25 inserções por ano, promovendo uma progressão contínua e sustentável. Em 2028, prevê-se alcançar entre 28 e 30 inserções anuais, resultado direto das estratégias de consolidação em curso.

2. Reforçar e alargar a rede de empresas colaboradoras.

A parceria com a NERC – Associação Empresarial da Região de Coimbra continuará a ser central, com participação regular em eventos e sessões de apresentação do programa aos seus associados. Pretende-se ainda aprofundar ligações a outras associações comerciais locais, como a APBC e a ACIC, e expandir a rede regional com entidades como a AEC, a ACIB-A e a Câmara de Comércio e Indústria do Centro (CEC/CCIC).

Estas parcerias serão dinamizadas por sessões de networking, encontros empresariais e boletins semestrais com testemunhos de empresas e beneficiários, promovendo práticas colaborativas de inclusão.

3. Diversificar o perfil das pessoas acompanhadas.

Até ao momento, o programa tem-se focado em pessoas em situação de sem-abrigo, migrantes e beneficiários de RSI. Contudo, o acesso limitado a documentos, dificuldades de mobilidade e fatores de exclusão como consumos ativos ou comorbilidades dificultam a reinserção profissional. Assim, é prioritário alargar o alcance a novos públicos com maior potencial de empregabilidade, como jovens em risco, desempregados de longa duração ou estudantes em situação de vulnerabilidade.

Para tal, será reforçada a articulação com centros de formação sócio profissionais e instituições de ensino superior, promovendo o programa junto de novos públicos.

4. Consolidar a notoriedade da marca Incorpora.

A participação em eventos estratégicos é essencial para o reforço da imagem do programa como solução eficaz de inclusão profissional. A presença contínua no Coimbra Invest Summit e o reforço da participação no Coimbra Social Summit, com stand ou painel temático, são pontos-chave desta estratégia.

Além disso, o programa estará representado em feiras de emprego e fóruns da região, como o ISCAC, o Fórum RH Centro e eventos promovidos pelo IEFP, contribuindo para a captação de novos

públicos e parceiros empresariais.

5. Estimular a colaboração interinstitucional com o meio académico.

A cidade de Coimbra oferece um ecossistema académico privilegiado para alicerçar o Incorpora em bases científicas e práticas. Está prevista a formalização de parcerias com a Universidade de Coimbra, o Centro de Estudos Sociais (CES) e o Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), visando a promoção de seminários temáticos, acolhimento de estágios curriculares e projetos de investigação aplicada.

Estes contributos permitirão reforçar os recursos técnicos disponíveis e consolidar uma intervenção mais eficaz, contínua e orientada para a evidência científica.

A.6 - Habitação Colaborativa

Pretendemos criar, construir ou adquirir prédio com apartamentos para Habitação Colaborativa destinada a pessoas em situação de risco de exclusão social e em situação de exclusão social, incluindo pessoas ex-dependentes de substâncias lícitas e ilícitas, pessoas em situação de sem-abrigo e população migrante, que se encontre em situação de carência e/ou exclusão.

A.7 - Comunidade Terapêutica

A estrutura pretende estar convencionada com o ICAD (Instituto para os Comportamentos Aditivos e Dependências) para integrar mulheres (prioridade para grávidas ou com filhos menores, procurando evitar a necessidade de institucionalização das crianças) nos seguintes programas:

- ✓ Programa Geral - com duração de 1 ano;
- ✓ Programa Específico para Dependentes de Álcool - com duração de 1 ano;
- ✓ Programa Específico para Grávidas - com duração de 1 ano;
- ✓ Programa Específico de Longa Duração - com duração de 3 anos,

Todos os programas, à exceção do Programa Específico de Longa Duração, poderão ser prorrogados por um período de 6 meses.

Este equipamento será localizado em Coimbra e assentará a sua atividade nos seguintes Objetivos:

- ✓ Contribuir para uma mudança positiva na vida da mulher com comportamentos aditivos;
- ✓ Estabelecer ou fortalecer a relação mãe-filho;
- ✓ Facultar um modelo social adequado;
- ✓ Solidificar comportamentos abstinentes;
- ✓ Fortalecer o potencial inter e intra relacional da utente enquanto mãe e pessoa.

No âmbito do desenvolvimento da sua atividade, destacar-se-ão as seguintes:

- ✓ Psicoterapias Individuais e Grupais;
- ✓ Encontros familiares para criação e/ou manutenção dos laços familiares;
- ✓ Treino de competências sociais;
- ✓ Articulação interinstitucional;
- ✓ Atendimento Social;
- ✓ Atividades culturais lúdicas e pedagógicas;

✓ Programa de prevenção de recaída.

B - Outros Fins e atividades principais

A Fundação Filantrópica ADFP, para além dos fins definidos no artigo Terceiro, 1. a) e 2, de acordo com os Estatutos, visa:

a) Criação e suporte de respostas de apoio às pessoas com deficiência e incapacidade.

Como Fundação Filantrópica - em complemento das respostas sociais que irá gerir diretamente - para a concretização dos seus fins de intervenção social, canalizará recursos para Instituições Particulares de Solidariedade Social e Organizações Sem Fins Lucrativos, tendo como foco a ideia de descobrir talentos nas pessoas com necessidades especiais, permitindo a sua integração e inclusão, como caminho para a dignidade individual.

Na assistência a pessoas com deficiência ou doença mental a Fundação assume uma ideologia de integração e inclusão no combate ao estigma da doença mental visando que os projetos de assistência não assentem em visões segregacionistas.

A Fundação pretende apoiar/criar um futuro Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego, de apoio aos respetivos Centros de Emprego, dando expressão ao trabalho desenvolvido neste âmbito há mais de 3 décadas. Pretende assim colocar-se à disposição de mais pessoas vulneráveis, à procura de respostas e podendo vir a intervir na área de abrangência das CIM's de Coimbra e Beiras/Serra da Estrela.

A Fundação apoiará projetos de IPSS's para a criação de respostas residenciais especializadas ou Unidades de Cuidados Continuados para crianças e jovens, com deficiência/doença mental grave.

Para a proteção dos cidadãos na velhice, em risco de perda de autonomia e/ou invalidez, através de parceria com as IPSS's, apoiará iniciativas de envelhecimento ativo e de combate à solidão com mobilização de voluntariado, procurando a manutenção dos idosos no seu contexto social e familiar, de modo a atrasar a sua necessidade de institucionalização.

b) Promoção dos deveres de cidadania e da proteção dos direitos do homem.

No respeito pela dignidade da pessoa a Fundação, por atividades próprias e/ou em parceria, combaterá qualquer discriminação, promovendo a liberdade, igualdade e fraternidade, incentivando a integração social e comunitária:

B.1 - A Fundação procurará parcerias com as Câmaras Municipais visando a promoção, especialmente nas crianças, da literacia financeira e a promoção de ideais humanistas, personalistas, de valorização dos direitos individuais associados à liberdade e à igualdade e incentivo aos deveres decorrentes da fraternidade conforme dita o artigo 1.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem,

Para a proteção de crianças e jovens a Fundação considera prioritário apoiar a Família, promovendo os valores civilizacionais que estão associadas à sua constituição e manutenção. Nestes termos, apoiará iniciativas de IPSS's e de outras organizações, tendentes à valorização da Família, dando especial atenção a situações de pobreza ou violência que possam originar a desagregação familiar, nomeadamente perante famílias monoparentais.

B.2 - Na área da Ciência e História das religiões promoverá parcerias com Universidades, promovendo uma cultura de tolerância e respeito pelos outros como caminho para a paz, seguindo a filosofia do Templo Ecuménico Universalista. Estas parcerias, no âmbito do Ensino Superior, poderão ser desenvolvidas por criação de prémios aos alunos, criação de cátedras específicas e publicação de livros.

B.3 - Na defesa de cidadania interventiva e bem informada, criará parcerias com Organizações do Ensino Superior e Autarquias de modo a promover palestras e debates que analisem o presente da Região Centro e do País numa lógica de combater o conservadorismo, otimista ou pessimista, criando Esperança com fé no Progresso.

B.4 - Desenvolverá um Programa de Voluntariado com vista à valorização e qualificação da sua prática, bem como promoverá um Banco de Voluntariado para desenvolver atividades em organizações locais na área social, da saúde, cultural, ambiental, desportivo e noutros âmbitos de natureza pontual ou regular. A prioridade será a promoção dos direitos associados à liberdade e igualdade e os deveres de fraternidade para a criação de espírito de cidadania responsável e de família pública.

A Fundação estudará a possibilidade de incentivar a existência de uma entidade formadora para a área do voluntariado de modo a promover cursos de voluntariado certificados pela DGERT.

Através da promoção do Voluntariado, a Fundação investirá no fortalecimento da sociedade civil, promovendo a cidadania ativa, assente no espírito de fraternidade e família pública.

Apostará no voluntariado estrangeiro, tendo como polo de atração o Parque Biológico da Serra da Lousã e o projeto social que lhe está associado.

A Fundação promoverá a integração de voluntários nas suas valências, não na perspetiva de reduzir custos operacionais, mas sim com o objetivo de aumentar a humanização dos cuidados e possibilitar a existência de auditores externos, que evitem e previnam maus hábitos por partes dos colaboradores.

C - Com filantropia, apoiar e/ou financiar organizações e atividades de reconhecido e indubitável mérito que se enquadrem no Artigo 1.º-A do Decreto-Lei n.º 119/83 denominado por “Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social”, na área da ação social.

C.1 - A Fundação desenvolverá parcerias com Instituições Particulares de Solidariedade Social - IPSS's apoiando projetos de intervenção social.

As IPSS's nossas parceiras implementarão, no terreno, os projetos financiados, prestando feedback contínuo ao financiador, sendo certo que a Fundação monitorizará a implementação destes projetos.

Estas parcerias nascerão, inicialmente, da pro-atividade da Fundação na definição de prioridades, mas no futuro responderá também a iniciativas das organizações operativas, sem fins lucrativos, que solicitarão apoios financeiros e apresentarão projetos.

De acordo com a experiência, objetivos e recursos financeiros disponíveis para a filantropia, a Fundação divulgará áreas de intervenção específicas lançando concursos abertos a pessoas individuais ou organizações sem fins lucrativos, com transparência e equidade.

Nesta medida, a Fundação fará o estudo e análise de projetos e atividades sociais desenvolvidos por Instituições Particulares Solidariedade Social. O objetivo será avaliar a sustentabilidade dos projetos e serviços merecedoras do apoio da Fundação, o respetivo interesse para as populações, bem como o seu impacto social. A prioridade será apoiar projetos com incidência nos concelhos onde a Fundação desenvolve a sua atividade geradora de receitas.

Anualmente - apresentando melhorias de acordo com a experiência - será feito um Regulamento de Seleção dos Projetos e Atividades que serão apoiadas financeiramente tendo em consideração o cumprimento dos estatutos.

C.2 - A Fundação promoverá concursos de ideias para novas soluções sociais.

C.3 - A Fundação procurará promover Programas de Qualificação do Terceiro Sector e da Economia Social e Solidária. O objetivo será contribuir estrategicamente para a capacitação dos dirigentes e técnicos destas organizações, considerando o relevante impacto social que promovem no território.

De acordo com o INE (Conta Satélite da Economia Social, 2016), o terceiro sector era responsável por 6,1% do emprego em Portugal a tempo completo, representando 3% do Valor Acrescentado Bruto Nacional.

Assim, a qualificação do Terceiro Sector e da Economia Social e Solidária passará por disponibilizar conhecimento, documentação técnica, promover iniciativas de formação e capacitação nas áreas económico-financeira, gestão de recursos humanos, comunicação e marketing, inovação entre muitas outras áreas.

II - Fins secundários

A Fundação visará:

a) Desenvolvimento e gestão de operações na área da agricultura ou floresta, em projetos vitivinícolas e outros, que sejam forma de desenvolvimento de respostas sociais integradoras de pessoas com incapacidade e/ou deficiência, e cujos retornos económicos frutos de venda e comercialização sejam aplicados diretamente no cumprir dos fins e atividades principais definidas no artigo terceiro. Neste âmbito é importante incluir pessoas com deficiência e/ou doença mental em atividades ocupacionais ou laborais nas diversas atividades. O Parque Biológico da Serra da Lousã, o Templo Ecuménico, a quinta com hortícolas e as vinhas são espaços privilegiados onde estas pessoas com necessidades especiais, num ambiente de stress diminuído, podem desempenhar atividades ocupacionais socialmente uteis. Vários estudos comprovam que o contacto com a natureza e o maneo de animais tem virtudes terapêuticas, incluindo a equitação adaptada. No sector agroflorestal iremos gerir propriedades agrícolas para produção de hortícolas, pastos, vinhas, olivais, cerejal e outros produtos.

b) Desenvolver iniciativas na área da literacia financeira.

A Fundação ira desenvolver atividades e promover parcerias para desenvolver a literacia financeira da população em geral e em especial nas crianças, idosos e pessoas com necessidades especiais, incluindo em situação de sem abrigo.

c) Promover ações na área da literacia em saúde e gestão racional das terapias farmacológicas, com especial foco nas crianças e idosos.

A literacia é fundamental para a promoção e proteção da saúde, prevenção e controlo da doença.

Por iniciativa própria e mediante parcerias com autarquias procurará:

I - Desenvolver atividades de promoção da saúde e prevenção da doença, nomeadamente pelo envelhecimento ativo nos idosos e a literacia nas crianças. A prioridade será a prevenção da doença mental nas crianças evitando a medicação excessiva e o combate à polifarmácia nos idosos. Consideramos que Portugal enfrenta duas graves epidemias, uma relacionada com o diagnóstico excessivo de doenças mentais, com o abuso na prescrição de medicamentos psiquiátricos, em crianças e adultos, e a polimedicação excessiva dos idosos.

II - Melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde envolvendo parcerias com autarquias, serviços do SNS e de IPSS, evitando, pela literacia, os consumos exagerados de exames auxiliares de diagnóstico.

d) Promoção da cultura, das artes e do desporto, vocacionado para pessoas com deficiência, crianças e idosos.

A arte, numa perspetiva genérica, não pode ser uma redoma exclusiva de elites económicas ou académicas. A Fundação promoverá uma perspetiva inclusiva facilitando o acesso de pessoas com deficiência/doença mental, crianças e idosos à arte, às artes e à cultura.

I - Artes Plásticas / Cinema / Leitura / Museus.

Na área da cultura, cumprindo o objetivo estatutário, promoverá as artes plásticas, com residências artísticas e exposições, a exibição de cinema, a promoção da leitura apoiando o acesso ao livro por biblioteca fixa e a manutenção do Ecomuseu Espaço da Mente e do Museu de Tanoaria incluídos no Parque Biológico da Serra da Lousã.

II – apoiará iniciativas com Universidades Seniores para promover a cultura e o envelhecimento ativo nos idosos-

III - Na proteção das artes e ofícios tradicionais e promoção do artesanato contemporâneo

A Fundação manterá em funcionamento o Museu de Artes e Ofícios Tradicionais através da parceria com as IPSS's tendo em vista inclusão de pessoas com deficiência em atividades ocupacionais.

A loja do Museu de Artes e Ofícios Tradicionais venderá artesanato tradicional e peças de manufatura contemporânea produzidas por artistas da região e em CACI's, Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão.

IV - Desporto: apoiará iniciativas desportivas dirigidas a:

1. pessoas com deficiência/doença mental, nomeadamente no âmbito da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas Com Deficiência e ANDDI;
2. idosos como o *walkfutebol*;
3. crianças numa perspetiva inclusiva.

e) Apoio à biofilia e proteção ambiental.

Realizará iniciativas para proteção do ambiente e do património natural.

I - Com Base no Parque Biológico da Serra da Lousã procurará parcerias com a Universidade e

com o Politécnico de Coimbra visando a proteção ambiental, promoção da sustentabilidade e o desenvolvimento de projetos educativos vocacionados para as energias renováveis.

II – Procuraremos desenvolver parcerias com as autarquias, visando a promoção da biofilia e a paixão pela natureza junto das crianças.

f) Combate ao insucesso educativo, e atribuição de bolsas de estudo.

f.1) Bolsas de Estudo.

Na área da promoção da multiculturalidade e bilinguismo no Ensino Pré-Universitário, desenvolverá parceria com o St. Paul's School, em Coimbra, nomeadamente na atribuição de bolsas a crianças sobredotadas de famílias sem recursos económicos.

A crianças "sem família", institucionalizadas, poderá conceder bolsas de estudo para frequência do Ensino Superior.

f.2) Poderá apoiar projetos de combate ao abandono escolar e insucesso educativo, com deteção de crianças sobredotadas erradamente classificadas como hiperativas ou com défice de atenção, sendo aqui exemplo o projeto Mentos Brilhantes, implementado, nos últimos anos, na Escola Pública pela Fundação ADFP - Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional.

f.3) Na área de estágios curriculares profissionais aceitará parcerias com estabelecimentos de Ensino Superior nas diversas áreas da sua atividade e também com entidades promotoras de cursos de formação profissional.

g) Desenvolvimento e gestão de projetos nas áreas da educação e formação profissional.

Na área da Educação, nomeadamente no Ensino Superior, irá tentar desenvolver parcerias com a Universidade e com o Politécnico de Coimbra, especificamente em áreas ligadas à gestão e ao desenvolvimento da economia social sem fins lucrativos.

Estas parcerias procurarão apoiar o desenvolvimento da Inovação Social e fundamentar a qualificação para o Terceiro Setor mediante parcerias, desenvolvendo projetos de incentivo ao desenvolvimento do terceiro sector da economia social e solidária, nomeadamente com Parcerias para a Inovação Social.

Visará apoiar e promover projetos e ideias inovadoras, focados no impacto social que serão selecionados com base em modelos de negócio sustentável, com potencial de escalabilidade e de empoderamento das populações, que contribuam para solucionar os problemas sociais dos territórios de ação prioritária.

Nestes termos, a Fundação articulará a sua ação com Instituições Regionais, Nacionais e Internacionais, públicas ou privadas, visando desenvolver um programa de ação diversificado e consistente de apoio e dinamização do ecossistema Regional.

Um dos objetivos será criar um programa de Educação para o Empreendedorismo Social, a criação de espírito de comunidade para a promoção da fraternidade, visando concretizar ideia de alargada Família Pública, iniciativas de Capacitação, Incubação Física e Virtual e um Programa de Aceleração de projetos de empreendedorismo social.

III - Fins Instrumentais

A Fundação Filantrópica ADFP, para além dos fins definidos no artigo anterior, irá prosseguir, de modo instrumental, com:

a) Gestão de projetos na área da hotelaria, restauração e outras infraestruturas turísticas ou culturais, cujos proveitos servirão, na sua totalidade, para financiar os fins e atividades principais definidas no artigo terceiro.

Como atividades secundárias - mas essenciais para a concretização dos fins da Fundação Filantrópica ADFP - pretendemos apostar no desenvolvimento de Atividades no sector do Turismo, da Construção Civil e Agroflorestal de modo a gerar recursos financeiros para custear os fins filantrópicos, designadamente no apoio a Instituições Particulares de Solidariedade Social e Organizações Sem Fins Lucrativos, cumprindo-se assim com os termos estatutários e os fins beneficentes, filantrópicos, culturais e educativos visando a concretização de investimentos para o desenvolvimento sustentável.

Nos equipamentos turísticos que serão geridos pela Fundação salientamos:

1. Hotel Parque Serra da Lousã, Hotel Serra da Lousã Lda.;
2. Conimbriga Hotel do Paço Lda.;
3. Hotel Audácia Serra da Lousã, em fase de projeto;
4. Parque Biológico da Serra da Lousã com museus da Tanoaria e Espaço da Mente;
5. Templo Ecuménico / *Trivium*;
6. Restaurante Museu da Chanfana;
7. Cafeteria Museu do Mel.

b) Gestão de atividades da D´Natureza Lda., na área dos sabonetes e cosméticos naturais cujas retomas económicas serão usadas, na sua totalidade, para financiar os fins e atividades principais definidas no artigo terceiro.

A Fundação procurará criar parcerias com Associações Locais de produtores visando a valorização de produtos endógenos, para criar economia e emprego.

c) Gestão de atividades de construção civil, incluindo habitação.

A Fundação é proprietária de um alvará de construção civil que procurará rentabilizar, em cooperação com as Autarquias, IPSS's e IHRU, na promoção de habitação social, a custos controlados, nomeadamente em programas considerados prioritários pelo Governo, como o 1.º direito. Embora apresentada como atividade instrumental estas atividades de construção civil poderão ser importantes na concretização do fim prioritário *"housing first"*.

d) Outras atividades económicas destinadas a criar postos de trabalho para pessoas com doença / deficiência mental, desenvolvendo a região.

d.1) A promoção de emprego será feita pelo crescimento das suas atividades turísticas e agrícolas, através de parcerias com as IPSS's para a inclusão de pessoas com necessidades especiais, em formação, estágios profissionais ou emprego protegido.

d.2) A Fundação estará aberta a apoiar iniciativas de desenvolvimento local com criação de

emprego. Poderá criar parcerias com pessoas para criação de negócios sustentáveis, desde que destinados à valorização de recursos locais e com criação de postos de trabalho para pessoas com necessidades especiais, sendo aqui exemplo a empresa D' Natureza, Lda.

IV - Recursos Humanos

Os recursos humanos serão constituídos para responder a três tipos de necessidades:

A - Respostas sociais

As equipas serão constituídas de acordo com as orientações técnicas do Instituto da Segurança Social para cada valência/resposta social.

Prevemos no curto prazo, de acordo com o evoluir da implementação das respostas:

Psicólogos - 3;

Assistente Social – 3;

Destes um será diretor técnico.

Ajudante de Ação Direta – 3;

Monitor 2;

Diretor clínico a tempo parcial;

Estes recursos serão adicionados aos referidos no Projeto “Passos para um Futuro”.

B - Atividades filantrópicas

A avaliação de projetos, decisão de financiamento e acompanhamento são realizadas por colaboradores efetivos, colaboradores pontuais e por voluntários. Os órgãos dirigentes da Fundação são voluntários.

Haverá uma estrutura mínima destinada a avaliar e acompanhar as parcerias e concursos para o cumprimento dos fins estatutários e que assentará em:

Coordenador da equipa, que será um economista com larga experiência na avaliação de projetos de investimento;

Jurista para elaboração de contratos de parceria e acompanhamento legal dos processos;

Arquiteto para apoiar a área da avaliação de candidaturas e a área da habitação social.

Técnico Superior com formação em contabilidade e gestão.

C - Área de Turismo, agricultura e construção civil

Recursos humanos adequados a garantir a gestão das atividades turísticas, agroflorestais e de construção civil.

Prevemos ter cerca de 60 colaboradores com as categorias adequadas a estas atividades económicas, tendo como base a gestão que tem vindo a ser feita pela organização da entidade instituidora, respetivas receitas e ampliando as ofertas de postos de trabalho, contribuindo assim para o desenvolvimento Regional estimulando a inovação social com o nosso projeto de turismo com propósito onde os lucros gerados serão direcionados para impulsionar respostas sociais e cumprir a missão filantrópica.

V - Receitas no Quadriénio

A previsão de receitas das atividades turísticas, agrícolas e construção civil serão no quadriénio de 7 milhões e quinhentos mil euros que gerarão um EBIDTA próximo de 15%, ou seja, cerca de 1 milhão e 125 mil euros.

Para a área social, com base em acordos de cooperação, prevemos no quadriénio 2026-2029 os 2 milhões e duzentos mil euros.

Receitas totais de 9 milhões e setecentos mil euros.

VI - A Fundação dará início às suas atividades quando obtiver reconhecimento como IPSS.

Aprovado na reunião do Conselho de Administração de 1 de agosto de 2025.

Nota final

A Fundação Filantrópica ADFP só adotará o nome Fundação Filantrópica Jaime Ramos, quando o Dr. Jaime Ramos deixar de desempenhar as funções de Presidente do Conselho de Administração.

O Presidente do Conselho de Administração



Jaime Ramos
Médico